

Amigos da Leitura Espírita do Grupo Irmã Angélica

Atitude é Tudo

Editorial

Uma mulher acordou uma manhã após a quimioterapia, olhou no espelho e percebeu que tinha somente três fios de cabelo na cabeça.

- Bom (ela disse), acho que vou trançar meus cabelos hoje.

Assim ela fez e teve um dia maravilhoso.

No dia seguinte ela acordou, olhou no espelho e viu que tinha somente dois fios de cabelo na cabeça.

- Hummm (ela disse), acho que vou repartir meu cabelo no meio hoje.

Assim ela fez e teve um dia magnífico.

No dia seguinte ela acordou, olhou no espelho e percebeu que tinha apenas um fio de cabelo na cabeça...

- Bem (ela disse), hoje vou amarrar meu cabelo como um rabo de cavalo.

Assim ela fez e teve um dia divertido.

No dia seguinte ela acordou, olhou no espelho e percebeu que não havia um único fio de cabelo na cabeça.

- Yeeesss... (ela exclamou), hoje não tenho que pentear meu cabelo.

ATITUDE É TUDO!

Seja mais humano e agradável com as pessoas.

Cada uma das pessoas com quem você convive está travando algum tipo de batalha.

Viva com simplicidade.

Ame generosamente.

Cuide-se intensamente.

Fale com gentileza.

E, principalmente, não reclame.

Se preocupe em agradecer pelo que você é, e por tudo o que tem!

E deixe o restante com Deus.

PAZ E LUZ!

“A atitude é oração.
E, pela atitude,
mostramos a qualidade
dos nossos desejos”.

Roteiro - Emmanuel - Chico Xavier



Filmes que abordam alguns princípios da Doutrina Espírita



Observação: a indicação destes filmes não significa que os princípios abordados estejam inteiramente de acordo com a Doutrina Espírita. O estudo da Doutrina Espírita é indispensável para uma interpretação correta. Se você conhece algum filme e quer divulgar escreva para nós ou mande um e-mail: geiacl@geiacl.com.br

Além da Eternidade

Elenco: Holly Hunter, Richard Dreyfuss, John Goodman, Brad Johnson, Audrey Hepburn.

Pete Sandich (Richard Dreyfuss) é um bombeiro aéreo (piloto), integrante do Grupamento de Combate a Incêndios Florestais, extremamente hábil, porém as vezes imprudente.

Sua namorada, a temperamental Dorinda (Holly Hunter), cansada de sustos, resolve dar-lhe um ultimato: ou ele passa a ser instrutor de pilotos ou ela o abandonaria.

Após salvar a vida de seu melhor amigo, Al (John Goodman), naquele que seria seu último vôo, Pete sofre um acidente e morre.

Seu desencarne acontece de modo tranquilo, com a ajuda de Hap (Audrey Hepburn), um espírito amigo que lhe presta esclarecimentos, dando-lhe alguma noção a respeito de sua nova realidade.

Além disso, Hap o orienta a respeito da tarefa que ele deverá desenvolver: servir como ‘anjo da guarda’ de um jovem piloto que pretende seguir a carreira de bombeiro aéreo. Sua função seria de ‘inspirar’ Ted Backer (Brad Johnson), ensinando-o e protegendo-o.

Tudo vai se desenvolvendo bem até que Ted se apaixona por Dorinda, então Pete tem que se decidir a vencer o ciúme e o egoísmo para ajudar o casal a ficar junto.

Como se diz no espiritismo: Conhece-se o autor pela obra. E este é sem dúvida um filme de Spielberg, cheio de lirismo, e de amor. Além da eternidade trata da questão da vida após a morte, das mútuas influências entre o plano espiritual e material e da necessidade de cada um de nós vencer os sentimentos inferiores para alcançar a luz.

A refilmagem de “Dois no Céu” de 1943, tem em Spielberg uma direção impecável, juntamente com a excelente atuação do elenco dão a este filme a diversão, a emoção e a compreensão nas medidas corretas. Vale a pena!



Artigo de Mural

“Ranger de Dentes”



Durante a palestra no Centro Espírita, em remota cidadezinha, o expositor notou que o pessoal ligado à instituição não tinha dentes, todos banguelos.

Certamente algum problema relacionado com a má qualidade de vida, envolvendo água, alimentação, escovação, falta de flúor, hereditariedade...

Ao final, em conversa com um dos dirigentes, perguntou:

- Desculpe a curiosidade, mas por que o pessoal aqui não tem dentes?

- Extraímos todos.

- Houve problemas?

- Foi para evitá-los no Além.

- Quem orientou?

- Nosso guia. Diz respeito ao “choro e ranger de dentes” a que se refere Jesus. Informou que não haverá choro se evitarmos o ranger dos dentes, indo sem eles.

Bem, amigo leitor, parafraseando um ditado italiano, podemos dizer que certamente *non e vero*, não é verdade, mas *sei bene trovato*, é uma boa história, a ilustrar um dos problemas mais freqüentes nos Centros Espíritas pouco afeitos ao estudo: a irracional submissão aos “guias”.

Não raro, o dito-cujo é o próprio médium, a exercitar, inconscientemente, sua vocação para liderar, ou um Espírito galhofeiro que se apresenta como tal, aproveitando-se da credulidade das pessoas.

Ainda que estejamos diante de letígimo orientador, nem sempre este tem condições ideais para orientar.

Diz Allan Kardec, em Obras Póstumas, na segunda parte, ao falar de sua iniciação no intercâmbio com o Além:

Um dos primeiros resultados que colhi das minhas observações foi que os Espíritos, nada mais sendo do que as almas dos homens, não possuíam nem a plena sabedoria, nem a ciência integral; que o saber de que dispunham se circunscrevia ao grau que haviam alcançado, de adiantamento, e que a opinião deles só tinha o valor de uma opinião pessoal.

Reconhecida desde o princípio, esta verdade me preservou do grave escolho de crer na infalibilidade dos Espíritos e me impediu de formular teorias prematuras, tendo por base o que fora dito por um ou alguns deles.

Há duas importantes observações a respeito do assunto, em O Livro dos Médiuns, de dois mentores que orientavam Kardec:

Item 266, Espírito São Luís, ou Luís IX (1214 - 1270), rei de França, famoso por sua bondade e integridade, canonizado pela igreja católica em 1297:

Qualquer que seja a confiança legítima que vos inspirem os Espíritos que presidem aos vossos trabalhos, uma recomendação há que nunca será demais repetir e que deveríeis ter presente sempre na vossa lembrança, quando vos entregais aos vossos estudos: é a de pesar e meditar; é a de submeter ao cadinho da razão mais severa todas as comunicações que receberdes; é a de não deixardes de pedir as explicações necessárias a formades opinião segura, desde que um ponto vos pareça suspeito, duvidoso ou obscuro.

Item 230, Espírito Erasto, que foi discípulo de Paulo de Tarso:

... Na dúvida, abstém-se, diz um dos vossos velhos provérbios. Não admitais, portanto, senão o que seja, aos vossos olhos, de manifesta evidência. Desde que uma opinião nova venha a ser expandida, por pouco que vos pareça duvidosa, fazei-a passar pelo crisol da razão e da lógica e rejeitai desassombadamente o que a razão e o bom senso reprovarem. Vale mais repelir dez verdades do que admitir uma única falsidade, uma só teoria errônea.

Elementar, portanto, caro leitor, que nos habituemos a examinar cuidadosamente as orientações que venham da Espiritualidade, sem medo de perguntar e até de contestar as que pareçam fugir à coerência doutrinária.

Diga-se de passagem: os mentores legítimos exercitam infinita paciência. Não se aborrecem com nossas dúvidas.

Oportuno lembrar, nesse particular, que a natureza dos Espíritos que nos trazem notícias e orientações guarda correspondência com as intenções do grupo.

Se desejamos receber manifestações produtivas, orientemos a reunião para o estudo, insistindo na seriedade, no empenho do bem, no ideal espírita... Seguramente atrairemos mentores espirituais em condições de ajudar.

Mas, se conforme ocorre com freqüência, estivermos voltados para os interesses imediatistas, alheios às realizações espirituais, certamente atrairemos orientadores sem orientação, capazes de sugerir aberrações como extrair os dentes na Terra para não rangê-los no Além.

Livro: Abaixo a Depressão - Richard Simonetti - pág. 85

Apoio Cultural:



Rua Amazonas,
Nº 932
Bairro São João
Conselheiro Lafaiete
CEP: 36.400-000
Tel: (31) 3763-7979
Fax: (31) 3763-7084

www.madeirasamazonas.com.br

Espiritismo, Umbanda e Ecumenismo

Alkíndar de Oliveira

Certa vez uma dirigente espírita relatou-me uma história que até hoje me é inesquecível. Disse-me que num evento espírita anual de grande repercussão (até a TV regional focaliza esse evento), ela, a organizadora do encontro, convidou um Grupo Musical Afro para cantar na abertura. Para que tudo ocorresse de forma organizada, as músicas a serem cantadas pelo grupo foram previamente selecionadas, de forma que tivessem sintonia com o evento espírita.

Então teve início o evento. O Grupo Musical apresentou-se e começou a cantar músicas... umbandistas!!!

Não cumpriram com o que havia sido combinado!

Os espíritas ali presentes, inclusive essa nossa irmã, remexiam-se nas cadeiras inquietos e surpresos. Alguns dirigentes espíritas ficaram altamente revoltados.

No intervalo do evento, essa nossa irmã levou uma terrível bronca dos companheiros espíritas: “Como você deixou acontecer isto?!!” E ela aflita explicou que o Grupo Musical não cumpriu com o combinado. Explicou que as músicas a serem cantadas teriam sintonia com o Espiritismo.

Os dirigentes espíritas foram então conversar com o Grupo Musical. Perguntaram ao responsável pelo grupo o porquê desse errôneo procedimento. E então, o líder do grupo, com toda simplicidade, disse: “É que quando nós íamos começar a cantar, vimos a Rede Globo entrando no recinto, e então optamos por cantar músicas folclóricas umbandistas, pois são mais apropriadas para a televisão”.

Mas veja o final da história:

Essa dirigente espírita – depois do malfadado acontecimento – soube numa sessão espírita o porquê daquela ocorrência.

O mentor espiritual da Casa Espírita explicou a ela que, no dia daquele evento, havia no local vários Espíritos de escravos que se sentiam como que acorrentados em nosso planeta. Há muito tempo estavam presos em nosso solo. Não conseguiam elevar-se ao plano espiritual para serem atendidos nas colônias apropriadas. Foi quando a espiritualidade presente no evento intuiu os músicos para que cantassem músicas umbandistas, pois suas melodias tocariam n’alma desses Espíritos sofredores. Foi o que ocorreu. E, então, os Espíritos de escravos há anos presos em nosso plano, sensibilizados pela música que lhes tocava o coração, seguiram em fila para o alto com a ajuda dos espíritos amigos. Uma belíssima cena, certamente.

Depois dessa história, a dirigente espírita disse-me: “Alkíndar, essa foi uma das maiores lições que tive em minha vida. Descobri que para Jesus todas as religiões são irmãs, nós que colocamos preconceitos no relacionamento entre elas”.

Caro leitor, essa história verdadeira passa-nos a lição de unirmo-nos com todas as religiões, o que nada mais é do que o tão necessário e, nesta nova era, o imprescindível ecumenismo. Jesus não disse: “Reconhecereis meus discípulos por serem espíritas (ou protestantes, ou católicos, ou umbandistas, ou budistas etc.)”. Nosso Mestre disse com todas as letras: “Reconhecereis meus discípulos por muito se amarem”.

Creio que abraçar a tese do ecumenismo, além de ser importante por si, é um instrumento facilitador da união entre os espíritas. Pois em vez de discutir suas diferenças, os Centros Espíritas abraçariam uma causa comum que muito ajudaria na união. É uma das melhores formas ou técnicas para conseguir a união num time ou num grupo de pessoas é estimular todos a olharem numa mesma direção.

Certamente a união entre nós será facilitada, se os dirigentes espíritas organizarem-se e juntarem-se para elaborar procedimentos com o objetivo de exercitar o ecumenismo. Por que essa atitude

facilitaria a união entre os espíritas? Porque estaríamos todos olhando numa mesma direção: o ecumenismo.

Mundo Íntimo Em Transição

“A elaboração de novas idéias depende da libertação das formas habituais de pensamentos e expressão. A dificuldade não está em novas idéias, mas em escapar das velhas, que se ramificam por todos os cantos da nossa mente.” J.M.Keynes

A humanidade, neste início de milênio, mostra-se para muitos qual fosse imagem caótica, onde homens, de há muito equivocados, anseiam satisfazer seus desejos infindáveis, exaltando os sentidos, anestesiando carências.

Para alguns, trata-se de transição de ciclo, instante em que eclode na consciência a sede de alimento interior, na busca do criador.

Outros encontram nas conseqüências da globalização e das consecutivas transformações econômicas, políticas e sociais a necessidade de rever paradigmas, interconectar modelos.

Não se trata de identificar os que estejam certos e os que estejam equivocados. As lentes convergem para a mesma direção.

Na didática do criador prevalece o bem, a luz e o progresso.

Os que nos antecederam no despertamento da ilusão, nos esclarecem que “opera-se presentemente um desses movimentos gerais destinados a realizar uma remodelação na humanidade... São as folhas que caem no outono e às quais sucedem outras folhas cheias de vida, porquanto a humanidade tem suas estações, como os indivíduos têm suas idades” e cada qual está a observar sob o foco das próprias lentes.

Não havendo, portanto, a renovação integral dos espíritos, a modificação que se percebe nas disposições morais de muitos é sinal, mais do que suficiente, para os que, embora imperfeitos, apresentam-se maduros para a transformação. Caberá a estes vislumbrar, em profundidade, as conseqüências da crença na imortalidade da alma, pela compreensão de que a natureza não dá saltos e de que a vida futura começa a ser construída a cada nova atitude nossa. Adiar responsabilidades é perpetuar o estado de sofrimento geral.

A sagrada oportunidade da reencarnação, que enseja recursos para a educação do ser, reaproximando-o daqueles com os quais ou pelos quais se equivocou, agora em condições outras, de modo a permitir a retomada, deveria ser sorvida em gotas, preciosas demais que são para serem desperdiçadas nos antagonismos dos pontos de vista, que se alteram com os eventos.

Como as velhas mazelas do orgulho, presentes nas atitudes cotidianas porque arraigadas na intimidade, nos impedem de ver com clareza o tamanho da trave a nos empanar a visão, para identificar ciscos ínfimos no olho do outro, espíritos amorosos trabalharam com denodo a fim de que nos chegassem às mãos textos simples e profundos. Estes, vindos de diversas fontes, a nos conclamar para a necessidade da assertividade, do valor de aprendermos a dizer: “estou te agredindo quando desejaria te abraçar e pedir atenção”, exsudam de educadores inspirados a nos orientar as pesquisas para a interconectividade, a transdisciplinaridade, de modo a rever conceitos concretos e suas implicações, a nortear a importância da subjetividade.

Eis o que temos diante de nós: uma realidade caracterizada pela complexidade sintomática, de que é mais do que tempo de rever conceitos, planejar e reestruturar ações, direcionando-as para além de tudo aquilo que não se configure de modo sistêmico, modelo da criação.

Fátima Ferreira

Aprendendo com

Kardec



“O Livro dos Espíritos”

308 - O Espírito se recorda de todas as existências que precederam a que acaba de ter?

“Todo o seu passado se lhe desdobra à vista, quais a um viajor os trechos do caminho que percorreu. Mas, como já dissemos, não se recorda, de modo absoluto, de todos os seus atos. Lembra-se destes conformemente à influência que tiveram na criação do seu estado atual. Quanto às primeiras existências, as que se podem considerar como a infância do Espírito, essas se perdem no vago e desaparecem na noite do esquecimento.”

309 - Como considera o Espírito o corpo de que vem de separar-se?

“Como vestimenta impetrável, que o embaraçava, sentindo-se feliz por estar livre dela.”

a) - Que sensação lhe causa o espetáculo do seu corpo em decomposição?

“Quase sempre se conserva indiferente a isso, como a uma coisa que em nada o interessa.”

310 - Ao cabo de algum tempo, reconhecerá o Espírito os ossos ou outros objetos que lhe tenham pertencido?

“Algumas vezes, dependendo do ponto de vista mais ou menos elevado, donde considere as coisas terrenas.”

311 - A veneração que se tenha pelos objetos materiais que pertenceram ao Espírito lhe dá prazer e atrai a sua atenção para esses objetos?

“É sempre grato ao Espírito que se lembrem dele, e os objetos que lhe pertenceram trazem-no à memória dos que ele no mundo deixou. Mas, o que o atrai é o pensamento destas pessoas e não aqueles objetos.”

312 - A lembrança dos sofrimentos por que passaram na última existência corporal, os Espíritos a conservam?

“Frequentemente assim acontece e essa lembrança lhes faz compreender melhor o valor da felicidade de que podem gozar como Espíritos.”

313 - O homem, que neste mundo foi feliz, deplora a felicidade que perdeu, deixando a Terra?

“Só os Espíritos inferiores podem sentir saudades de gozos condizentes com uma natureza impura qual a deles, gozos que lhes acarretam a expiação pelo sofrimento. Para os Espíritos elevados, a felicidade eterna é mil vezes preferível aos prazeres efêmeros da Terra.”

314 - Aquele que deu começo a trabalhos de vulto com um fim útil e que os vê interrompidos pela morte, lamenta, no outro mundo, tê-los deixado por acabar?

“Não, porque vê que outros estão destinados a concluí-los. Trata, ao contrário, de influenciar outros Espíritos humanos, para que os ultimem. Seu objetivo, na Terra, era o bem da Humanidade: o mesmo objetivo continua a ter no mundo dos Espíritos.”

Livro do Mês



Suspense do Começo ao Fim!
A Boa Leitura Unida aos Ensinamentos Espíritas

À Procura de Um Culpado

Da mesma autora de Doce Entardecer

Uma grande festa foi organizada por João Albuquerque de Lima e sua esposa Kim para comemorarem o sucesso e a expansão dos negócios dele, um empresário carioca proprietário de uma rede de hotéis no Brasil e no exterior na década de 60.

Excêntrico, João gostava de praticar tiro com os amigos mais próximos.

Pensando em agradar o marido, Kim solicita a onze amigos mais íntimos que levem

suas armas: fariam uma competição de tiro ao alvo naquela noite.

Terminada a festa, o silêncio se fez na mansão.

Ao amanhecer, o corpo de João boiava na piscina...

O investigador Alexandre e o delegado Oswaldo assumem o caso e inicia-se uma impressionante e intrincada história, na qual cada suspeito teria todos os motivos para matar João, até mesmo o seu próprio filho Marco Aurélio. Sem contar os desafetos de João nos Estados Unidos, país onde começou a fazer fortuna.

Mas a história ganha novos contornos quando Luiza, médium espírita e esposa de Alexandre, indiretamente passa a auxiliar o marido graças às orientações de Eliseu, um benfeitor amigo.

Gênero - Romance

Espírito - Margarida da Cunha

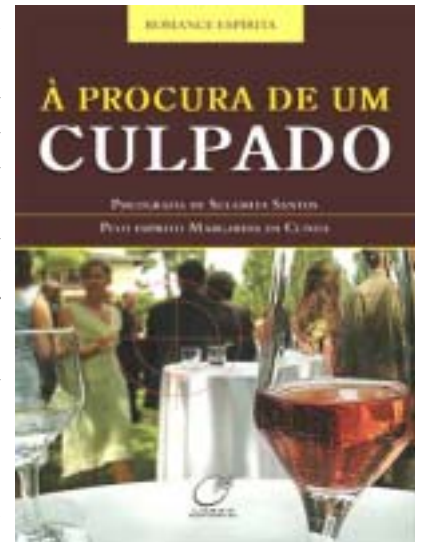
Psicografia - Sulamita Santos

Páginas - 528 páginas

Tamanho - 14 X 21cm

Preço de Capa - R\$ 36,90

Preço para sócio - R\$ 15,00



Apoio Cultural:

ALUMAR
ESQUADRIAS DE ALUMÍNIO

Rua Cefisa Viana, Nº 118 - Loja 04 - Centro
Conselheiro Lafaiete - CEP: 36.400-000 - Tel: (31) 3762 - 0231
Janelas, Portas Sociais, Portas para Sauna, Portões, Basculantes,
Contra-marco, Box, Janelas e Portas em Vidro Temperado

“Na ignorância da juventude, o homem colhe os frutos doces da vida; instruído pela experiência, conhece-lhe as dores.”

Descobriram a Fórmula

Durante décadas a Doutrina Espírita foi perseguida e caluniada, especialmente em seus anos iniciais, no século 19 e durante bom período do século 20. Seus adeptos eram desprezados e mesmo ridicularizados em diversas circunstâncias. O tempo passou, a mentalidade brasileira amadureceu e reconheceu no movimento espírita e na própria estrutura doutrinária do Espiritismo toda a seriedade e alcance de seus elevados objetivos. O Espiritismo e seu movimento conquistaram respeito e consideração em território brasileiro, sendo agora mais conhecido e difundido.

Em décadas de perseguições aos médiuns e instituições espíritas, os espíritas mantiveram-se unidos no propósito de estudar, manter as atividades e principalmente viver o espírito de fraternidade que a própria Doutrina ensina e recomenda.

Ninguém desconhece que todas as idéias encontram opositores e ferrenhos perseguidores. Isto em todas as épocas e principalmente aquelas que visem a felicidade e o progresso da Humanidade, como é o caso do Espiritismo ou de outras idéias. E, para nós espíritas, também não é desconhecida a ação contrária, organizada e perseverante, dos espíritos desencarnados – ainda equivocados – que também lutam contra a idéia espírita, pois que não lhes interessa que o planeta progrida.

E, nesta ânsia de desestruturar o movimento organizado, usaram de todos os propósitos e artimanhas, mas sempre encontrando barreiras na sinceridade e no trabalho perseverante e cheio de fé dos espíritas que, embasados no conhecimento da Codificação Espírita, continuam a trabalhar.

Agora, parece que encontraram uma fórmula antes não utilizada. E estão obtendo sucesso, pelo menos até agora. Descobriram nossos irmãos contrários ao progresso das idéias espíritas, que, insuflando idéias de vaidade e falsa superioridade ou posturas de controle e imposição das idéias, conseguem disseminar comportamentos de indiferença e frieza entre os próprios espíritas, explorando a tendência egoística do ser humano. A indiferença é braço forte do egoísmo e daí...

Com isto estamos esquecendo o afeto, a amizade, o carinho, a atenção entre nós mesmos. Ora, esses são ingredientes essenciais. Não podem ser esquecidos, desprezados. Tem que ser vividos integralmente, para que se estabeleçam a espontaneidade e a confiança no trabalho comum. Felizmente não é regra comum, mas existe esse real perigo em nosso movimento.

Meus amigos, recuperemos a espontaneidade nos relacionamentos, usando a amizade sincera para continuarmos nossa abençoada atividade na seara espírita. Notemos que não é por acaso que os espíritos tem recomendado tanto a união, a fraternidade, a compreensão, a indulgência...

] Não nos deixemos contaminar pela indiferença. Não somos, no movimento ou na própria vida, maior ou menor que ninguém. Não nos consideremos melhores nem piores; apesar das diferenças humanas em vários sentidos, somos todos iguais na origem e no objetivo a alcançar.

Com esse tesouro nas mãos chamado Espiritismo, só há um caminho: felicitar-mos mutuamente pela grandeza e riqueza do

conhecimento e vivermos a fraternidade que nos reafirma a condição de irmãos...

Que direito detemos de menosprezar o esforço alheio? Como nos permitimos tentar impor idéias ou dominar comportamentos alheios, quando desejamos amplamente sermos respeitados? Quem somos para ditar diretrizes ou fazer comparações?

Somente a aproximação fraterna pelo amor, construído na amizade, será capaz de vencer tal circunstância e destruir essa fórmula descoberta pelos nossos irmãos contrários, que a insuflam justamente para que a renovação do planeta seja ainda uma vez mais adiada.

Olhemo-nos com mais indulgência, benevolência e perdão, para pautarmos nossa vida conforme recomendação da própria índole doutrinária do Espiritismo.

Afinal, como afirma José, Espírito Protetor, em O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo X, item 16, em mensagem com o título A Indulgência, em seu último parágrafo, “(...) a indulgência atrai, acalma, reergue, ao passo que o rigor desencoraja, afasta e irrita (...)”.

Eis a fórmula encontrada pelos opositores: o rigor desencoraja, afasta, irrita. Sejam os daqueles que usam a indulgência, que, por sua vez, atrai, acalma, reergue, opondo desta forma, aí sim, uma receita de paz que anula os esforços contrários.

Orson Peter Carrara

“Alguns são mais lentos, outros mais rápidos na caminhada.

Não queira exigir dos outros aquilo que nem sempre você mesmo consegue fazer.

Tenha compreensão pelos erros do próximo, e aguarde que possam escalar aos poucos a montanha íngreme da virtude.

Ninguém pode tornar-se santo da noite para o dia.

Tenha paciência com os companheiros de sua jornada na Terra.”

Minutos de Sabedoria

Apoio Cultural:



**ÚNICO AUTORIZADO
BRASTEMP E CONSUL**

Av. Monsenhor Moreira,
Nº 251 - São Sebastião
Conselheiro Lafaiete
CEP: 36.400-000

**Tel: (31) 3761 - 5976
Fax: (31) 3763 - 7633**

Semeadura

“Não vos iludais; de Deus não se zomba. O que o homem semear, isso colherá”. (Gálatas, 6:7)

A assertiva do Apóstolo dos Gentios nesta passagem é expressiva. Assinala uma orientação essencial a todos aqueles que estão buscando o desenvolvimento e crescimento espiritual.

Aqueles que possuem total identificação com o Senhor da Vida guardam em seu poder uma máxima capacidade de entendê-lo, por isso afirmam: **“Não vos iludais; de Deus não se zomba”**.

Zomba-se ou desdenha-se das coisas a que não se dá importância, e essa desconsideração ou irreverência pode ter como resultado uma semeadura amarga: **“O que o homem semear, isso colherá”**.

Na semeadura a que nos referimos no versículo em estudo não é feita a colheita do castigo ou da punição por zombar da Divindade, mas a da infelicidade daquele que não tem por certo um poder superior, que não se rende ou se submete à “marca” ou “selo divino” que dirige sua existência.

Quem sabe que Deus não é uma mera figuração reflexiva do pensamento filosófico ou religioso o respeita profundamente, pois está plenamente convencido de que Ele é o Psiquismo Universal, a Causalidade Absoluta de tudo o que existe.

A pior colheita é a dos frutos da desventura: não crer em si (como Espírito imortal) nem em Deus, e prosseguir vivendo nessa condição.

Felicidade é o subproduto de nossa responsabilidade pelo uso do nosso livre-arbítrio. Auto-responsabilidade é conquista de quem reconheceu que ninguém pode nos fazer feliz, uma vez que felicidade é trabalho interior - pode ser compartilhada, entretanto cada um deve conquistá-la por si mesmo.

Somos nós que escolhemos os valores éticos, culturais, ideológicos, religiosos e afetivos, de acordo com nossa coerência interna e nosso grau evolutivo. No entanto, precisamos, igualmente, compreender que o controle sobre nossa vida não é ilimitado, nem absoluto.

Livre-arbítrio não significa onipotência ou poder soberano. É uma possibilidade de decidir, uma força em nossa vida, não há dúvida, mas não a única que dirige a existência humana.

De épocas em épocas, somos atingidos por forças que independem de nossa vontade consciente - ambientais, culturais, genéticas, políticas e outras tantas -, as quais visivelmente não foram objeto de nossa escolha.

Podemos ter livre-arbítrio sobre como vamos responder a essas forças, mas não sobre o controle de sua ação e determinação.

Um exemplo simples: em certas encarnações podemos nos distanciar do progresso intelecto-espiritual, mas não podemos assim proceder indefinidamente, pois “o homem não pode ficar, perpetuamente, na ignorância, porque deve atingir o fim marcado pela Providência: ele se esclarece pela força das coisas”.

Em outras palavras, temos opção momentânea, mas existe uma força determinante que nos faz progredir, querendo ou não, independentemente de nossa vontade ou liberdade de escolha.

“É necessário, aliás, distinguir o que é obra da vontade de Deus do que é da vontade do homem”.

Sem exceção, as leis divina ou naturais (escritas na consciência) são desígnios de Deus - indicam ao homem “o que deve fazer e o que não deve fazer”.

Eis aqui outros esclarecimentos dos Guias da Humanidade que se encontram em “O Livro dos Espíritos”, os quais têm relação com as determinações superiores que dirigem nossas existências.

- Sobre a lei de adoração: “A prece não pode ter por efeito mudar os desígnios de Deus, mas a alma por quem se ora experimenta alívio, porque recebe assim um testemunho do interesse que inspira àquele que por ele pede...”

- Sobre a lei de destruição: “Os flagelos são provas que fornecem



ao homem a ocasião de exercitar sua inteligência, de mostrar sua paciência e sua resignação à vontade de Deus, e o orientam para demonstrar seus sentimentos de abnegação, de desinteresse e de amor ao próximo...”

- Sobre a lei de conservação: “Porque todos têm que concorrer para o cumprimento dos desígnios da Providência. Por isso foi que Deus lhes deu a necessidade de viver”.

A maior conquista do ser consciente é conceber que há uma Soberania Universal que tudo controla e dirige harmoniosamente; por isso ele não teme entregar as “rédeas existenciais” nas Mãos Celestes.

A maior desdita do homem é ignorar que as vidas são interligadas e que existe para cada um de nós um “plano divino” cuidadosamente traçado pela Vida Maior. É desconsiderar a existência de um desígnio celestial que nos promove, sem que o percebamos, conduzindo-nos ao progresso e à felicidade.

Precisamos desafiar crenças equivocadas ou falsos conceitos a respeito de quais são os nossos verdadeiros limites. A Natureza como um todo precisa ser obedecida; a Natureza em mim precisa ser conduzida.

“Eu plantei; Apolo regou; mas Deus quem fazia crescer”.

Essa imagem utilizada por Paulo de Tarso em suas exortações aos coríntios pode nos esclarecer melhor acerca dessa questão pela qual Deus conduz os acontecimentos e as criaturas para o fim que lhes foi destinado.

O apóstolo diz: “Eu plantei”, meu companheiro de ideal “Apolo regou” - isso é livre-arbítrio, “mas era Deus quem fazia crescer” - isso é a ação providencial que tudo faz acontecer. Deus é o Mantenedor Supremo do Universo.

A Divindade criou o livre-arbítrio, nós criamos a fatalidade. Entretanto, não podemos ficar reduzidos à condição de vítimas; é necessário quebrarmos o estigma dessa crença inadequada e rompermos os grilhões que forjamos para nós mesmos.

Nenhuma pessoa na face da Terra existe para nos servir ou satisfazer as nossas necessidades; somos donos apenas da própria vida, mas não da Vida Maior. Isso quer dizer que cada homem tem o mapa sagrado de sua existência, a ser executado com a colaboração do seu livre-arbítrio, porém circunstanciado pelo grande plano da Soberania Divinal.

Por fim, queremos destacar que a noção de Causalidade Absoluta (vontade de Deus) e de livre-arbítrio (vontade do homem) que estudamos neste versículo não nos deve levar a uma vida de irresponsabilidade, justificando desajustes, discórdia ou separações, atribuindo-os à vontade de Deus. Ou mesmo, acreditar que temos um domínio e controle ilimitados e, por isso somos criaturas poderosas, ou que tudo que cremos que seja possível acontecer, acontece”.

Os conceitos aqui desenvolvidos, são fundamentados na auto-responsabilidade e na proposta de nos colocar em contato com a realidade, pois muitos de nós temos a tendência de não assumir os fatos reais da vida, desviando a mente para fantasias filosóficas, para não responder pelas próprias ações.

São considerados alienados todos aqueles que vivem sem conhecer ou avaliar os fatores sociais, religiosos, éticos e culturais que os condicionam a viver da forma que vivem e também aqueles que não percebem os impulsos íntimos que os levam a agir de maneira que agem.

“Não vos iludais; de Deus não se zomba. O que o homem semear, isso colherá”.

Não são poucos os “zombadores inconscientes”, que menosprezam e depreciam sem perceberem as incontáveis revelações providenciais que recebem todos os dias. Por não notarem com nitidez a Suprema Luz agindo em toda parte, semeiam ilusões no terreno da própria alma e vivem indolentes, desinteressados e descrentes diante das verdades eternas.

O que sentimos, pensamos e fazemos é nossa semeadura, e não querer assumir nossos sentimentos, pensamentos e atitudes também o é.

Somos em síntese a causa e o efeito de nosso atos e atitudes. A responsabilidade pessoal e o livre-arbítrio implicam a obrigatoriedade de respondermos por nossas decisões e comportamentos adotados.

Hammed - Um Modo de Entender Uma Nova Forma de Viver

“Não há nada que penetre o espírito do homem mais suavemente que o exemplo.”

Leitura - Nós Recomendamos**“Psicologia do Evangelho”**

Certamente um dos mais ricos conteúdos de Todos os Tempos, o Evangelho por sua força e conteúdo possui uma grande capacidade de influenciar o crescimento e a maturidade dos indivíduos.

Pensando nisto, Adenáuer Novaes fez um estudo do Evangelho dentro de uma visão psicológica e nesta obra nos mostra todo um universo muitas vezes não percebido pelo leitor.

Logo no seu início, o autor nos mostra quem é Jesus através de uma visão de psicólogo e nos revela um Homem de grande conhecimento psicológico, capaz de modificar os indivíduos, principalmente através do seu exemplo e da segurança que transmitia.

Adenáuer faz uma análise clara e acessível da atuação do Cristo, desde das parábolas, passando pelos métodos psicológicos empregados por Ele e seus reflexos no crescimento dos indivíduos e no seu autodescobrimento, permitindo a todos a mudança nos seus paradigmas e a descoberta dos valores espirituais.

Nesta sua 5ª edição, revisada e ampliada ele aborda os principais tópicos geradores de dúvidas entre os que realizam a tarefa de conversar com os irmãos desencarnados. E o livro vai além, também trata da relação do doutrinador com os médiuns e orienta sobre como lidar, por exemplo, com médiuns que faltam as reuniões.

Apesar de ser uma obra vista apenas pelo lado religioso, Novaes vai mais fundo e descortina todo um universo de belezas contidas no Evangelho.

Deixando claro que o Mestre, aliava a razão, a emoção, intuição e fé para levar os homens a darem o grande salto de suas vidas, modificando-os para uma vivência de amor e felicidade, mesmo sob duras perseguições, pois levavá-os a descoberta maior.

A de que o Reino dos Céus Está dentro de cada um de nós.

Autor: Adenáuer Novaes

**Pratique Gentileza**

Lembro-me de uma campanha que durou infelizmente pouco tempo, cujo apelo era simplesmente: “Pratique gentileza!”. A lógica da campanha era que as pequenas gentilezas do dia-a-dia, desde um Bom dia!, um Tudo bem com você?, ou o simples ato de ceder o lugar para um idoso no ônibus já contribui para a vida social e, principalmente, para a vida pessoal pelo bem-estar que um gesto ou um sorriso de agradecimento pode proporcionar.

O professor, filósofo e escritor, Renato Janine Ribeiro, tem inserido em seus escritos e palestras a proposta de retomada das “boas maneiras”; expressão que ele considera mais adequada do que a palavra “etiqueta”, que poderia levar a outro sentido, como ao uso dos talheres à mesa ou ao comportamento durante uma recepção elegante. Ele diz que pequenas mudanças de hábitos no trato inter-pessoal cotidiano baixaria os níveis de ansiedade, estresse e medo que hoje são comuns na nossa sociedade. Essa seria uma forma simples e prática de entender e praticar a “alteridade”?

Uma reeducação comportamental pela qual recuperássemos antigos e bons hábitos de relacionamento poderia contribuir para a vida social, hoje tão afetada pela agressividade de uns e pelo individualismo exacerbado de outros. É o medo. Emoção básica que todos nós - seres humanos como os outros seres da criação - , trazemos como mecanismo de sobrevivência, mas que pode adquirir aspectos doentios quando se reveste de uma centralização excessiva nos próprios interesses e valores, ou quando resvala para atitudes de controle e domínio sobre os outros. Uma verdadeira cegueira mental pode apoderar-se das pessoas que então deixam de perceber que viver é conviver.

Como começar?

Todo começo é difícil, mas sempre possível. Um primeiro passo é o auto-conhecimento. Saber das próprias limitações e deficiências, tanto quanto de suas habilidades e potencialidades. Um segundo passo é a autodisciplina, que não significa assumir posturas de austeridade monástica. Disciplina é ter controle sobre apelos emocionais discutíveis, sobre mensagens áudio-visuais que em nada acrescentam à vida verdadeira, é resistir a aspectos meramente acessórios, supérfluos ou passageiros da vida. Disciplina não é abrir mão da parte boa da vida, mas saber apreciá-la com moderação.

Um outro ponto é “praticar a gentileza”, isto é, tornar-se uma pessoa agradável, seja pelo falar, seja pelo agir, mas sem afetação. Exercitar a compreensão, evitar conflitos ou confrontos desnecessários e se for necessário agir com energia, que ela seja temperada com a bondade. Ser generoso sem ser tolo. Ser tolerante sem complacência. Ser franco e sincero, porém sem grosseria. Entender que os outros têm todo o direito de conceber a vida como bem entenderem. Cada um tem seu tempo de maturação emocional e espiritual. Porém, nunca é demais lembrar que o motor das mudanças é a vontade.

Enfim, pôr tudo isso em prática no dia-a-dia da melhor maneira possível, no relacionamento com parentes, colegas de trabalho, amigos e amigas, companheiros de passagem em nossas vidas, sem tornar-se um chato nem piegas. Não imaginar que a vida será um mar de rosas só porque procuramos tratar bem as pessoas, pois eventualmente seremos mal-interpretados, incompreendidos e mesmo maltratados. Paciência, pois isso também faz parte da aventura da vida.

Carlos R. Santos

O amor que estejamos acrescentando à obrigação que nos cabe cumprir é sempre plantação de felicidade para nós mesmos.

“Longe dos que nos dão mau exemplo, podemos viver sem vícios.”

Livro de Maio**Dúvidas e Impertinências****Mais Um Grande Lançamento de Richard Simonetti**

A corrupção está na alma do brasileiro?

A tatuagem pode aparecer no corpo espiritual após a morte?

Defumação afasta os maus espíritos?

Envolver-se com homem casado pode ser o destino de alguém?

O que o estudante deve fazer para definir sua vocação?

O tipo de vida que levamos é pré-determinado?

Os astros governam nossa vida?

Os conflitos no lar podem ter origem em vidas passadas?

Qual o melhor manual de auto-ajuda?

Quando um copo cai e se espatifa é obra dos Espíritos?

Estas e centenas de outras questões são apresentadas neste livro singular, em que o autor reporta-se à sua participação em reuniões abertas às indagações do público presente.

Multiplicavam-se questões existenciais à luz do Espiritismo, nem sempre abordadas nos livros doutrinários.

Difícilmente o leitor não se deparará com suas próprias dúvidas dentre centenas aqui apresentadas e respondidas com a competência de sempre pelo autor, com seu estilo bem-humorado, marcado por concisão, a clareza e a simplicidade.

Gênero - Perguntas e Respostas

Autor - Richard Simonetti

N.º de páginas - 224 - **Tamanho** - 14 X 21 cm

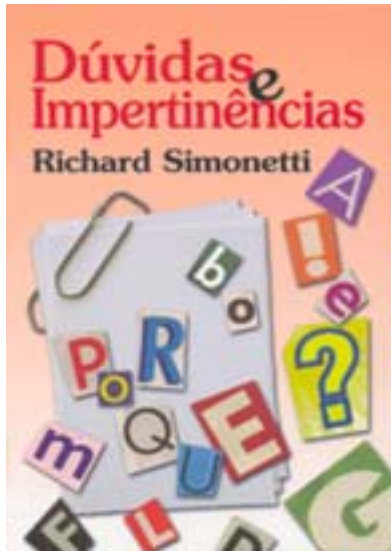
Faça sua encomenda até o dia:

29 de Abril

Não deixe para última hora

Preço Normal - R\$ 25,00

Preço do Clube - R\$ 15,00

**Reuniões e Estudos:****Reunião Pública - Estudo Doutrinário e Passes**

Segunda-Feira - 19:15 h

Reunião Pública - Estudo Evangelho e Passes:

Quarta-Feira - 19:30 h

Reunião Pública - Estudo Doutrinário e Passes

Sábado - 16:30 h

Gapeq - Grupo de Apoio a Perda de Entes Queridos

Segunda - Feira - 19:30 h

Em Abril dias: 13 e 27

Gapem - Grupo de Apoio a Pessoas para Equilíbrio da Mediunidade

Segunda - Feira - 19:30 h

Em Abril dias: 06 - 20

Campanha do Quilo:

Todo 2º Sábado do mês

Evangelização Infantil:

Quarta - Feira - 19:30 h

Promoção Humana

Domingo - 08:30 h

Esperamos por você. Participe!

Mas aquele que aborrece a seu irmão está em trevas e anda em trevas e não sabe para onde deva ir, porque as trevas lhe cegaram os olhos.

(João, cap. 2, vers. 11)

Apoio Cultural:

Av. Prefeito Telésforo C. Resende,

Nº 189 - Centro

Filial:

Rua Dr. Melo Vianna,

Nº 114 - Centro

Conselheiro Lafaiete

CEP: 36.400-000

Tel: (31) 3769 - 2826

spatifilus.

www.spatifilus.com.br

Visite o



G.E.I.A.

na internet

na internet

na internet

na internet

www.geiacl.com.br

Faça sua Parte

Divulgue a Doutrina Espírita

Parábola dos Servos Bons e Maus

“Quem é, o despenseiro fiel e prudente, ao qual o Senhor confiará a direção de sua casa, para que em tempo devido distribua o alimento? Bem aventurado aquele servo a quem o seu senhor, quando vier, achar assim fazendo! Em verdade vos digo que confiará todos os seus bens. Mas se aquele servo disser no seu coração: Meu Senhor tarda a vir, e começar a espancar os criados e as criadas, a comer, a beber e a embriagar-se, virá o senhor daquele servo no dia em que o não espera e numa hora que ele não sabe, e separa-lo-á e porá a sua parte com os infiéis. E aquele servo, que soube a vontade do Senhor, e não se preparou, nem fez conforme à sua vontade, será castigado com muitos açoites; aquele porém, que não soube, e fez coisas que mereciam castigos, será punido com poucos açoites. A todo aquele a quem muito é dado, muito lhe será requerido; e a quem muito é confiado, mais ainda lhe será exigido!” (Mateus, cap XXIV - Vers. 45 - 48)

Interpretação:

Este ensino, que se constitui em verdadeiro mandamento para o “servo vigilante”, deixa transparecer bem claramente aos olhos de todos, quais são os servos bons e quais os servos maus que operam na Seara Divina.

Não são os que vivem da Religião, comendo e bebendo, que se salientam como obreiros do Bem e da Verdade!

Não são os que repudiam, condenam e excomungam seus semelhantes, que o Senhor escolheu para seus verdadeiros servos, mas sim, os que são fiéis à sua Palavra e prudentes no cumprimento de seus deveres!

Quem só trabalha pelo numerário, não pode interpretar o pensamento íntimo do Mestre; não pode, por isso, ser sábio, prudente e fiel.

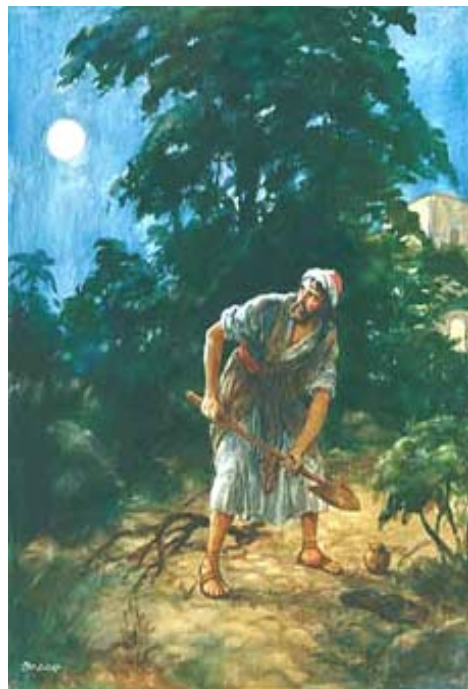
O bom servo só faz os desejos e a vontade de seu senhor; o mau servo faz o que lhe apraz.

Aquele trabalha para cumprir seus deveres; este, por vil interesse e para satisfazer desejos bastardos.

Acresce ainda a circunstância de que os servos bons trabalham sempre, trabalham sem cessar, pois sabem que o trabalhador da última hora não é o que chega por último, mas sim o que trabalha até a última hora, e não regateia esforços para que todos os bens que lhe foram concedidos sejam postos em ação, estejam em movimento para vencerem juros.

O que foi confiado, não o foi para ser enterrado ou guardado, como aconteceu ao “talento” entregue ao mau operário, porém, sim, para ser por nós aproveitado e aproveitado pelos nossos semelhantes! Por isso, cada um é responsável pelo que lhe é dado; a quem muito é dado, muito se lhe pedirá; a quem pouco é dado, pouco se lhe pedirá.

Todas as parábolas de Jesus são exortações, convites, conse-



lhos, mandamentos para a observância dos seus ensinamentos, mas exclusivamente dos seus ensinamentos, desembaraçados dos enxertos humanos e dos preceitos e mandamentos das igrejas de pedra.

O Dia do Senhor é sempre Hoje, e sua Palavra está sempre guiando e ensinando aos que a Ele se chegam com boa vontade para aprenderem suas inestimáveis lições! O que disser, pois, “meu senhor tarda a vir”, não é um Homem-Espírito, mas, sim, um ser animal que ainda não pode ultrapassar as barreiras que separam o instinto da inteligência, a vida do corpo, da vida da alma, o Reino do Mundo, do Reino de Deus!

Finalmente, os servos bons distinguem-se dos servos maus como se distinguem as laranjas; pela sua doçura.

Livro: Parábolas e Ensinos de Jesus - Cairbar Schutel

Lindos Casos de Chico Xavier

“O Flagrante Que Não Houve”

Quando o processo que lhe movia a família de Humberto de Campos estava no auge dos debates, Chico sofreu todas as tentativas e pressões imagináveis de inimigos da doutrina, que passaram a vigiar o seu comportamento, a fim de apanhá-lo em flagrante na menor infração possível, quer no que dizia respeito à sua mediunidade, quer em sua vida particular.



Suas palavras eram analisadas, cautelosamente. A Doutrina, sua mediunidade e sua pretensa prisão, estavam em jogo.

O clero, também, o pressionava. Nunca se viu tanto “agente da CIA” em Pedro Leopoldo, que foi transformada num “Mini-Watergate”.

Uma tarde, estando em sua humilde residência, um senhor idoso bateu-lhe à porta, pedindo uma receita para um parente que estava muito mal. Este senhor lhe implorava a caridade de atendê-lo. Era uma pessoa desconhecida na cidade. Atendendo-o, anotou nome, idade e a residência do enfermo, dizendo a esse senhor para aguardar uns minutos, que ia ver o que poderia fazer. Indo para o seu quarto e concentrando-se, eis que surge Emmanuel e lhe diz:

- Cuidado, Chico, com os pedidos de receitas e as aparências dos que batem à porta. Escreva: este doente não precisa mais de remédios, mas de preces, pois já é um desencarnado...”

Um tanto confuso, procura o portador e entrega-lhe a receita. O idoso senhor, tão logo a recebeu, avidamente, abriu e leu. Para maior espanto de Chico, saiu correndo, apavorado, ao encontro de outros amigos que o aguardavam, ansiosos, na esquina mais próxima. Estes, ao lerem a mensagem, fizeram o mesmo.

Eram pessoas que haviam preparado uma armadilha para incriminá-lo de exercer ilegalmente a medicina. Pretendiam anexar a receita no rumoroso processo de Humberto de Campos.

Nem sempre os incrédulos são beneficiados com tamanha prova. Às vezes, uma forma de beneficiar é deixá-los em dúvida. No entanto, esses receberam seu quinhão de oportunidade para crer e temos certeza absoluta de que não esquecerão o fato. Afinal, “foram buscar lã e saíram tosquiados...”

Livro: Nosso Amigo Chico Xavier - Luciano Napoleão da Costa e Silva

“Dei-vos o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também.” (Jesus Cristo)

:o) Papo Kbça



Oi, Gente! Saluton.
Vamos falar da Semana Santa.
Na verdade, do simbolismo dela, que é o flajelo do Cristo.

É o tempo em que se relembra o sofrimento de nosso Mestre Jesus. Das humilhações, enfim, de tudo de ruim que ele passou no seu testemunho de fé ao Criador. Lembramos sua morte e sua ressurreição. Não é isto?

Por acaso, também refletimos na dor suportada por ele, no esforço em aceitar resignadamente tudo aquilo, e a preocupação em mostrar e divulgar a sua mensagem àquele povo que, se calhar, éramos nós mesmos em outras encarnações?

Ao olharmos Jesus, naquela coragem, naquela força, deveríamos nos recolher num canto e nos perguntar:

Eu aguentaria tudo aquilo?

Com tudo o que você sabe a respeito, todas as informações sobre aquele suplício e martírio, você, eu, nós aguentaríamos passar por isto?

Acho que não, né? Seria uma carga muito pesada pra gente. Concorda?

Só um ser com aquela fibra e daquela estirpe para enfrentar tudo e ainda pedir perdão pelos seus carrascos, que, repito, poderia muito bem ser qualquer um de nós.

Ai, me pergunto. Ele aguentou aquilo tudo, e porque a gente sofre, chora, lamenta, se revolta, por qualquer coisinha que nos acontece?

Sim, porque perto do que Jesus passou, nossos sofrimentos são incrivelmente menores. No entanto, como a gente faz drama! Pior que isso, a gente chega, às vezes, a por a culpa em Deus por tudo isso! Quando na verdade, culpados somos nós.

Aproveite a festa dos católicos, pra tirar uma lição pra sua vida. Porque até neste momento, o Cristo nos ensina: Aceite tudo com resignação e fé.

Creia mais em Deus. Creia absolutamente Nele e em Jesus. Não perca seu tempo reclamando e se revoltando, xingando as pessoas, sendo grosseiro até com quem lhe quer o bem. Este nosso tempo na Terra é precioso.

Saiba aproveitá-lo da melhor forma possível, crescendo, aprendendo, evoluindo...

Siga o exemplo de Jesus e diga sempre: Pai, seja feita a Vossa vontade!

As dores que aparecem, de vez em quando, burilam o nosso Espírito. Limpam a nossa Alma. Abrem os nossos olhos. Aceite-as com serenidade. As dores dos outros, também nos ajudam a treinar a nossa caridade. A praticar o nosso Amor, a nossa Fé. Como nos ensinou o Cristo.

Que nossos dias sejam todos santos. Que nossa vida seja santa. Que nosso coração seja pleno de alegria e felicidade. Que o Cristo esteja o tempo todo à nossa volta e dentro de nós. Hoje e Sempre. Assim seja.

Paz e Luz!

Paco kaj Lumo!

Deco. (Taubaté, SP) - decominas@hotmail.com



Delícias da Nossa Cozinha

Bacalhau à Quatro Queijos

Ingredientes:

- 01 xícara de chá de azeite;
- 01 xícara de chá de leite;
- 01 colher de chá de sal;
- 500 gramas de bacalhau fresco em postas;
- 30 gramas de cebola desidratada;
- 100 gramas de azeitona preta;
- 30 gramas de alho desidratado;
- 50 gramas de queijo gruyère;
- 500 ml de molho bechamel;
- 250 gramas de parmesão;
- 50 gramas de gorgonzola;
- 1/4 maço de cheiro-verde;
- Pimenta-do-reino branca;
- 1/2 copo de requeijão;
- Noz-moscada;
- 06 batatas;
- 05 tomates;

Modo de Preparo:

Colocar o bacalhau na água por 24 horas (trocando 2 vezes) e no leite por mais 24 horas;



Descascar as batatas e colocar para ferver até amolecem, então, desligar o fogo e reservar;

Refogar os tomates sem casca e sem semente, além do cheiro verde, com 1/2 xícara de azeite virgem, por 10 minutos; ao mesmo tempo, em outra panela, colocar a embalagem de molho branco com os queijos (a exceção do parmesão e do requeijão) bem picados, acrescentar a xícara de leite, a noz moscada e deixar ferver por 5 minutos, então, desligar a panela; enxugar as postas de bacalhau em um pano limpo e acrescentar ao refogado, junto com as batatas, o sal, o alho e cebola desidratados, além da azeitona preta; mexer bastante com colher de pau, até o bacalhau desfiar.

Acrescentar o restante do azeite, continue mexendo até a panela começar a agarrar, então desligar; untar um pirex grande, colocar o conteúdo da panela, acrescentando por cima o molho branco; por último colocar o requeijão cremoso e o queijo parmesão, levando ao forno quente por 15 minutos.

O bacalhau tem consistência cremosa, serve 4 pessoas, pode ser acompanhado por arroz e combina muito bem com vinho verde português.

O uso de alho e cebola desidratados reduzem a acidez do prato e a inconveniência de odores desagradáveis nas mãos.

Bom Apetite!

Escala Reunião de Segunda-Feira**Abril 2009**

Dia	Expositor	Tema
06	AME-CL	Centro Espírita e Afeto
13	Marquinhos	Kardec e a Unificação
20	Meyre	Humanização na Seara Espírita
27	Ricardo	Relações Sócio-Afetivas

Mai 2009

Dia	Expositor	Tema
04	Angela	Amor e Alteridade
11	Claudenir	Recepção, Atendimento e Integração
18	Marquinhos	Comportamentos Hipócritas
25	Meyre	Habilidade Essencial

Apoio Cultural:

Praça Nossa Senhora do Carmo,
356 - Loja 02
Centro
Conselheiro Lafaiete
CEP: 36.400-000
Tel: (31) 3761-4127

Fé Operativa

É muito difícil definir o que é a Fé. Pode-se dizer que Fé é a crença verdadeira em algo, em alguma coisa. Também pode ser definida, de forma simplista, como aceitação em um conjunto de crenças.

Essas são duas visões do ponto de vista religioso, ou seja, a Fé voltada à crença em um Ser Superior, ou ainda, aceitação de uma Doutrina Religiosa.

Analisando-se do ponto de vista de acreditar-se em Deus e nas Leis Divinas ou Naturais, a Fé pode simplesmente ser definida como "...acreditar verdadeiramente em Deus...".

Volta-se ao ponto inicial: o que é "...acreditar verdadeiramente..."?

Na verdade, o entendimento disso é a compreensão básica da Fé. "Acreditar" é crer, ter como verdadeiro. "Acreditar verdadeiramente" avança um pouco mais na questão: é crer, entender e compreender como verdadeiro, de forma a incorporar isso nas habilidades e aptidões pessoais. Pode-se chamar isso de "Fé Verdadeira" ou "Fé Operativa".

Muitas pessoas acreditam ter Fé, mas na verdade tem apenas "aceitação" em uma "crença religiosa". Aceitar é diferente de acreditar. Aceitar é passivo, não implica em adquirir-se habilidades e aptidões. E isso não é característica da "Fé Verdadeira".

A Fé Verdadeira é, portanto, aquela onde o indivíduo acredita verdadeiramente, ou seja, além de aceitar uma crença, ele entende e compreende, pela análise lógica, os fundamentos e razões dessa crença, e por essa razão, incorpora na sua vida esses fundamentos, tornando-os uma prática diária (práxis), ou seja, transformando-os em habilidades e aptidões pessoais, na vida de relação, na vida societária.

Pode-se inferir, portanto, que só existe Fé Verdadeira onde a crença, o acreditar, o aceitar, é decorrente de uma profunda análise lógica e racional, do entendimento e compreensão das "Leis", no caso a Lei Divina ou Natural, e da prática dessas "Leis" na vida societária, ou seja, refletida no comportamento do indivíduo.

Com referência a Deus e as suas Leis, a Fé é demonstrada única e exclusivamente como "Fé Operativa", ou seja, a Fé Aplicada, a Fé decorrente de se compreender os fundamentos da Lei Divina ou Natural, e com isso buscar-se a efetiva aplicação desses fundamentos no dia-a-dia, na vida de relação com os semelhantes e com a natureza.

Não basta "aceitar" a Lei Divina. Isso não é Fé. Não basta seguir os preceitos ou os rituais religiosos. Isso também não é Fé, é apenas crença. Não basta para a Fé a intenção, pois ela (a Fé) só existe na ação.

Refletimos sobre isso. A Fé é resultante da operação, da ação, da incorporação da Lei Divina nos procedimentos de vida e no aprendizado. Se adquire Fé exatamente pelo aprendizado, se cresce na fé quando vamos incorporando as Leis Divinas em nossas habilidades e aptidões, em nosso comportamento e modo de ser. Fé não é uma questão das Religiões, mas sim do indivíduo. Não é uma questão do querer, mas sim o do fazer.

Não é uma questão de intenção, mas sim de ação. Não é mesmo uma questão de oração, mas é, principalmente, uma questão de operação. Sejamos operativos.

Carlos Augusto Parchen



Nossas Finanças

Grupo Espírita Irmã Angélica - Balancete
Março 2009

Entrada

Ordem	Descrição	Valor
01	Clube do Livro - Mensalidades	R\$ 1.350,00
02	Venda de Livros	R\$ 432,60
03	Patrocínio - Jornal ALEGrIA	R\$ 40,00
04	Doações	R\$ 52,03
05	Venda - Portão Antigo do Geia	R\$ 120,00
06	Reunião Gr. N. S. de Nazaré	R\$ 50,00
07	Clube do Livro - Parceria Ouro Branco	R\$ 6,70
Total		R\$ 2.051,33

Despesas

Ordem	Descrição	Valor
01	Duplicata - Clube do Livro de Março	R\$ 425,52
02	Duplicata - Livros da Casa dos Espíritos	R\$ 385,00
03	Pagamento - Limpeza do Grupo	R\$ 140,00
04	Jornal ALEGrIA - Gráfica Central - Março	R\$ 271,00
05	Pagamento Internet - Site do GEIA	R\$ 20,00
06	Xerox - Clube do Livro	R\$ 1,60
07	Cemig - Conta de Luz	R\$ 54,26
08	Compra de Água Mineral - Gaz Braga	R\$ 62,00
09	Despesas de Telefone - Clube do Livro	R\$ 6,00
10	Caixas de Som	R\$ 314,00
11	BBM - Compra Mesa de Som e Acessórios	R\$ 471,90
12	Fios e Plugs Para Instalação do Som	R\$ 74,30
13	Frete - Clube do Livro de Abril	R\$ 53,61
14	Eletrocenter - Materiais para instalação do som	R\$ 94,87
15	Eletroluz - Materiais para instalação do som	R\$ 20,00
16	Mantenção Computador	R\$ 65,00
17	Tarifa - Extrato Bancário	R\$ 5,09
Total		R\$ 2.464,15

Fechamento

Ordem	Descrição	Valor
01	Saldo Anterior	R\$ 5.255,17
02	Entrada	R\$ 2.051,33
03	Despesas	R\$ 2.464,15
Saldo Atual		R\$ 4.842,35

Apoio Cultural:
Fábrica de Salgados



Rua Wenceslau Brás - Nº 52 - Bairro São Sebastião
Conselheiro Lafaiete - CEP: 36.400-000
Tel: (31) 3763 - 3730



Cantinho da Criança

Encontre as palavras no emaranhado de letras



R S S E O L A B I S O N B J K
J P Z L L V J X Z B O L A V U
J H J C B U M L S M A H P O A
C D O O Y G N T L Y J R U T M
L L L A Q Y G O Z N E M O D M
W O I O M D A T E L O B R O B
D D X Q Y I Z Z W Q Q M B H K
W S E V E N E D O C E N O B M
J R W E V M X J V G M M G W B
P J M E E B A N D E I R A K H
U G U E O B S W C Q F M U J W
R N F J A T E L C I C I B S V
B M K S I J L B S F D L L V V
G S R N V X W S Q X O X N S Z
Q N T F A S K H Z X J D U F B

Respostas: Avião, Balões, Bandeira, Bebê, Bicicleta, Bola, Bolo, Boneco de Neve, Borboleta e Bola.



Amigos da Leitura Espírita do Grupo Irmã Angélica

Rua Aristides Alencar - N.º 277 - Fundos - São Sebastião
Conselheiro Lafaiete - Minas Gerais - Cep 36.400-000
CNPJ - 05.562.019/0001-45

Tiragem 500 exemplares

E-Mail - geiacl@geiacl.com.br

Site - http://www.geiacl.com.br

Impressão:

Central Gráfica:

(31) 3762-3182

“Ninguém conhece Deus antes de se conhecer a si mesmo. Voa antes para tua alma, o lugar secreto do Altíssimo.”